

Carta de Ex-Reitores e Ex-Reitoras de Universidades Federais pela Democracia e em Apoio à eleição do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Iniciamos esta carta sob uma atmosfera de ameaça, mas também de muita esperança. Diante de um contexto de ataques à nossa democracia e ao que conquistamos como Estado Democrático de Direito, é necessário, mais do que nunca, nos posicionarmos. Temos fé e confiança na possibilidade de uma grande aliança nacional, trans-partidária, em torno de interesses comuns à maioria do nosso povo. Queremos a pluralidade de ideias e a tolerância de todos os credos, a civilidade e a solidariedade humana, e lutaremos pelo fim das perseguições e discriminações contra os que pensam de formas distintas e são diferentes. Queremos uma sociedade construída segundo os preceitos mais elevados da humanidade e com dirigentes democraticamente escolhidos, capazes de valorizar a Educação, a Saúde, a Ciência, a Paz, sempre em defesa da Vida.

É com este intuito que ex-reitores e ex-reitoras de universidades federais, aqui presentes, manifestam seu apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República em 2 de outubro de 2022. Por essa razão, nos agregamos a inúmeras entidades da Sociedade Civil, coletivos, brasileiros e brasileiras que, juntos e juntas, estão convocados a atuar vigorosamente no processo eleitoral para construir a vitória da única candidatura capaz de enfrentar e vencer as forças retrógradas e antidemocráticas e abrir uma nova etapa histórica de diálogo para o futuro democrático da nação.

Nossas universidades, particularmente as universidades públicas federais, são instituições voltadas para a construção de uma Nação forte, democrática e soberana. Mesmo nos momentos mais violentos e opressivos de nossa história, as instituições educacionais sempre souberam resistir. Juntos e juntas, buscamos soluções para os problemas do País, por meio da produção e da socialização do conhecimento. Foi assim durante a redemocratização após a ditadura militar, quando apoiamos a aprovação da Constituição Cidadã. Igualmente, as universidades federais se tornaram mais diversas e democráticas com a implementação de políticas de ação afirmativa. Como consequência das políticas de desconstrução das instituições federais, urge fortalecer seu caráter público, gratuito, laico, autônomo e de elevada qualidade acadêmica, em todas as áreas do saber.

Diante da barbárie em curso, mais uma vez somos instados pela conjuntura e pela história e vamos dar nossa contribuição diante do retrocesso que estamos vivendo, bem como apresentar nosso compromisso de participar do processo de reconstrução do País que deverá ocorrer em seguida à vitória das forças democráticas

Nos últimos 6 anos, a partir da destituição ilegítima da Presidente Dilma Rouseff, o Brasil vive tempos sombrios. No campo da Educação Pública, verificamos uma destruição geral das estruturas de Estado responsáveis pelas Políticas Públicas, como foi o caso do Ministério da Educação, e que foi intensificada no atual governo. A

desconstrução passou pelo CNE, estendeu-se ao FNDE, FUNDEB, INEP e CAPES, em um desmonte programado sem precedentes na história brasileira. A partir da Educação, houve um terrível avanço de forças antidemocráticas e do negacionismo contra a Saúde e a Ciência. A destruição é enorme.

Está em curso um processo de sufocamento orçamentário que nada tem a ver com questões fiscais, pois os cortes objetivam inviabilizar a existência das Instituições Federais de Ensino Superior (Universidades e Institutos Federais). As quedas orçamentárias chegam a mais de 50% dos recursos destinados ao pagamento das Despesas Correntes e de 96% nos recursos destinados a Investimentos.

A sociedade brasileira reconhece hoje, especialmente após a pandemia, que nossas universidades são as responsáveis por mais de 80% das pesquisas de nosso País, muitas desenvolvidas junto aos programas de Pós-Graduação e Pesquisa. Entretanto a Ciência, assim como a Educação, foi também fortemente afetada pela brutal queda de recursos no orçamento, particularmente no caso do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), com enormes perdas para o CNPq, bem como pelo desvio ao Fundo para o Tesouro do montante de 35 bilhões de reais do FNDCT, de acordo com o levantamento de dados do Centro de Estudos SoU_Ciência.

Vivemos um período de perseguição ao pensamento livre, de censura por meio do controle ideológico e da intimidação. Para os reitores foram dias de pesadelo, em que se verificaram prisões, conduções coercitivas e aberturas de processos que nada provaram, mas que criaram um ambiente de terror e de medo nas instituições e levaram à morte do reitor da UFSC. Além disso, mesmo com preceitos constitucionais claros, a Autonomia Universitária foi ultrajada, especialmente com as nomeações pelo Presidente da República de mais de 20 reitores que não foram eleitos por suas comunidades. O conflito instaurado nessas instituições hoje se soma ao processo de controle ilegítimo, restrições orçamentárias, arrocho salarial em virtude de quatro anos sem correção de perdas inflacionárias, bem como à destruição de todas as instituições voltadas para a educação, a ciência, a tecnologia, a saúde, o meio ambiente, a reforma agrária, a arte e a cultura.

Nós, dirigentes que tivemos a oportunidade de viver intensamente nossas instituições e buscamos torná-las universidades a serviço da sociedade, do fortalecimento da esfera pública do Estado, do desenvolvimento humano, da Natureza e da Vida, não podemos aceitar que esse cenário sombrio tenha continuidade. Sabemos, também, que essas instituições serão fundamentais para o processo que virá depois das eleições em um governo democrático e com compromissos populares, liderado por Luiz Inácio Lula da Silva. Prova disso foi a atuação dos institutos de pesquisa e das universidades públicas diante da pandemia Covid-19, uma das maiores crises da história recente. Nos últimos 2 anos e meio, em movimento amplo e vigoroso, realizamos milhares de ações em mais de 500 municípios, e dando cobertura a mais de 40 milhões de pessoas. Ações que incluíram desde as pesquisas sobre vacinas e métodos diagnósticos e tratamentos, como também o atendimento de comunidades mais vulneráveis, o combate à fome e à

pobreza, além das ações de comunicação para combater as notícias falsas que tornaram ainda mais letal essa doença avassaladora.

Por todos esses motivos, apoiamos a candidatura à Presidência da República de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato que representa os valores democráticos que defendemos e que estará ao lado da Educação, da Cultura e da Ciência. Conclamamos a Sociedade Brasileira a apoiá-lo e a trabalhar em prol de sua eleição, para que nossas universidades não só continuem fazendo ensino, pesquisa e extensão de qualidade socialmente referenciada, mas para que possam também voltar a crescer de modo sustentável e, com isso, contribuir para a implementação de políticas voltadas para o desenvolvimento econômico e social e em defesa da vida. Afirmamos nosso compromisso com as lutas democráticas para que a Sociedade Brasileira tenha a Nação que merece e necessita.

Vamos juntos e juntas! O Brasil pode ser e há de ser! Conclamamos toda a comunidade educacional e toda a sociedade brasileira a se somarem ao movimento de eleição de Luiz Inácio Lula da Silva.

16 de Agosto de 2022